

## PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA

### Nota introdutória

O processo educativo, que merece e necessita de permanentes reflexões e ações que o melhorem, é um processo complexo, em construção e com diversos e importantes atores. Podemos dizer que, se o mais importante é, sem dúvida a família, a escola será, seguramente, uma das organizações que dá um importante contributo no âmbito da educação.

A inclusão, que contém o acolhimento e o respeito por cada um, é uma prática que a ESQM tem tido sempre presente, desde a sua fundação.

Ao longo dos anos foram sendo elaborados Projetos Educativos, cujas linhas orientadoras, e consequentes práticas, sempre se pretendeu que convergissem para que alunos e famílias se sentissem acolhidos e integrados, desempenhando uma parte ativa no processo educativo que a escola -que é de todos e para todos -, promove.

Várias linhas orientadoras têm sido concebidas pela tutela, que se traduzem em legislação que orienta a ação da escola neste domínio e, no presente, merece-nos, naturalmente, maior reflexão, a mais recente orientação que se configura no Decreto-Lei 54/ 2018.

Neste diploma, no artigo 3.º alínea c), define-se **Inclusão** como “o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;”

No mesmo documento no seu artigo 5.º atribui às escolas as seguintes linhas de atuação, bem como a forma como devem contemplar/aprofundar a inclusão nos seus documentos orientadores.

#### *Linhas de atuação para a inclusão*

*1 - As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.*

*2 - As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.*

3 - As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

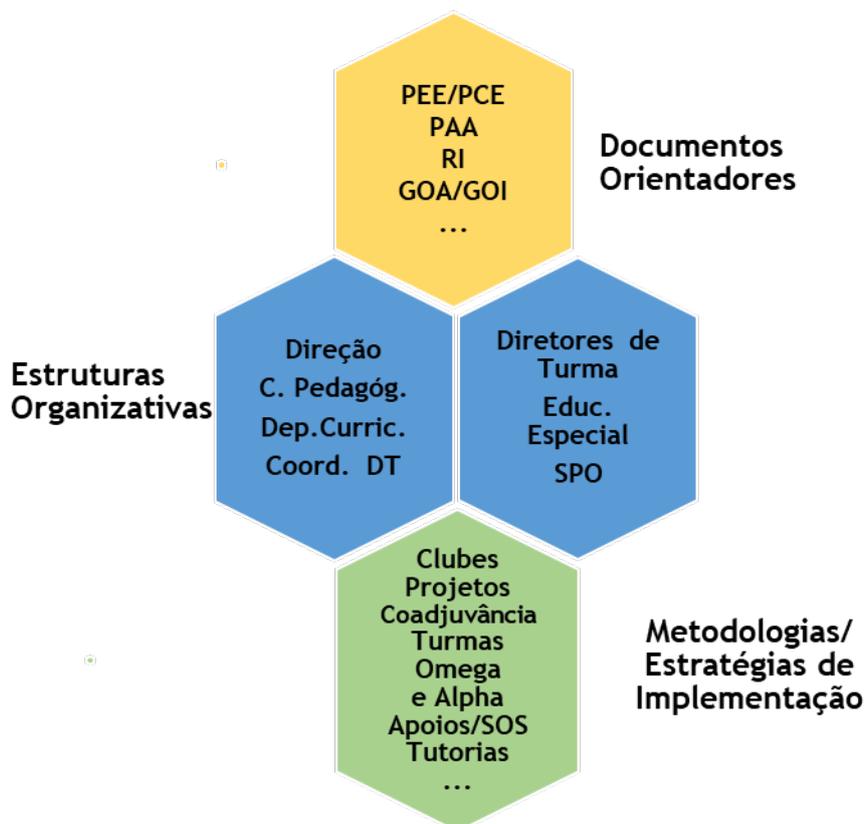
4 - As escolas devem, ainda, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior.

In DL 54/2018

Com a entrada em vigor deste diploma, há claramente uma mudança de paradigma, no que diz respeito ao conceito de inclusão e às formas da escola a promover e contribuir ao nível individual e ao nível social. A escola, como sempre, um lugar ímpar na construção de uma sociedade melhor, para todos e para cada um.

No âmbito em análise, a ESQM opta por orientações que dizem respeito a toda a comunidade educativa e por orientações que abrangem um grupo específico de alunos ou um aluno, que tenham necessidades específicas e que precisem de beneficiar de determinado tipo de recursos.

Podemos, para mais fácil leitura e compreensão, analisar a ação da escola em dois níveis, sempre com o objetivo de promover uma real inclusão e contribuir para concretizar o propósito subjacente à legislação em vigor:



## 1. OPÇÕES ORGANIZACIONAIS (ESTRATÉGIA/ IDENTIDADE DE ESCOLA)

A estratégia da ESQM, onde está vertido desde sempre o princípio da inclusão, está explícita nos **documentos orientadores** e estruturantes da ação educativa da escola.

Nestes, como é o caso do **PEE/PCE**, veiculam-se os princípios estratégicos de inclusão e integração, as metas e a forma de estar que fazem parte da identidade da ESQM, bem como na construção do ambiente educativo da escola.

*A Escola tem procurado assumir uma atitude de participante ativa, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da qualidade das aprendizagens dos alunos, de forma a garantir a sua formação integral, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.*

*A escola continua a considerar que o aluno de excelência não é apenas aquele que é capaz de ter sucesso académico e profissional, mas o que é capaz de se interrogar acerca dos limites do seu próprio saber, com capacidade e conhecimento para aprender ao longo de toda a vida.*

*In introdução do PEE da ESQM 2021/2024*

O PEE da ESQM funciona assim como um guião de ação que todos os anos é apresentado à comunidade educativa, servindo para a sua integração e, simultaneamente, para colher contributos de todos.

Também o **Plano anual de atividades**, no seu enquadramento, objetivos e na diversidade de atividades, promove e contribui para a inclusão e integração.

*Este Plano visa, essencialmente, a formação integral da pessoa e do aluno nas suas diversas dimensões e conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), deverá contribuir para a formação integral dos alunos, proporcionando experiências que promovam a cidadania e desenvolvam, em cada um, atitudes de tolerância, cooperação e solidariedade.*

*Assim, pressupõe-se que as atividades a realizar contribuam para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa perspetiva de formação integral do aluno.”*

*In PAA 2022/2023 pp 2*

A **Direção da ESQM** é atenta e tem uma atitude de abertura, proximidade e envolvimento, que promove o diálogo e incentiva o envolvimento de todos na procura de ações que melhorem a escola para a sua comunidade.

No início de cada ano letivo, há uma reunião de acolhimento dos novos professores em que é feita uma apresentação da escola, do seu projeto educativo, da forma de atuação em linhas gerais, dos serviços e recursos de que a escola dispõe no sentido da promoção da inclusão.

As linhas orientadoras dadas aos assistentes operacionais e técnicos são claramente num sentido do bom relacionamento, do bom atendimento e acolhimento, o que é um fator fundamental para a integração e inclusão.

Os diversos momentos de convívio promovidos pela direção, são exemplos de atividades que potencializam a integração dos profissionais da ESQM.

A abertura à disponibilização de recursos para situações de necessidades específicas de alguns alunos, bem como o incentivo à formação em âmbitos que tragam claros benefícios aos profissionais, quer docentes quer não docentes, à escola e aos alunos, são outros exemplos do investimento da direção no plano de integração e inclusão.

As linhas orientadoras emanadas do **Conselho Pedagógico** apontam sempre no sentido do apoio, da integração, da inclusão, do empenho de todos em ir ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos e famílias e de contribuir para desenvolver o melhor possível o potencial individual de cada um. Viabilizar o sucesso de todos, não deixando ninguém para trás, com metas de exigência claramente definidas para os diferentes ciclos, capacidades, interesses e expectativas, é o objetivo do Conselho Pedagógico que integra na sua formação os diferentes departamentos da escola, chegando a consensos que promovem o envolvimento de toda a equipa.

Os **Departamentos curriculares**, nas suas reuniões mensais, assumem-se como lugar de reflexão conjunta para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem onde existem momentos de partilha de diferentes estratégias a aplicar em sala de aula, bem como de optar/recorrer a diferentes e diversificados instrumentos de avaliação.

**Reuniões setoriais**, sejam elas de grupo, de ano, de ciclo, ACD ou Projeto, onde se definem estratégias, se discutem matérias específicas facilitadores das aprendizagens, se analisam casos de alunos com mais dificuldades numa perspetiva de melhoria das suas aprendizagens e competências, se articulam horizontal ou verticalmente os currículos.

As **reuniões dos coordenadores de diretores de turma** com os diretores de turma no início de cada ano letivo e ao longo do mesmo, onde se promove a análise de situações específicas, de documentação, de procedimentos, com o objetivo de acolher, de integrar e de melhorar processos de inclusão dos alunos na escola.

Os **diretores de turma** promovem a receção, acolhimento aos alunos novos e pais que integram a escola pela primeira vez; dinamizam também reuniões de início de ano com os conselhos de turma para análise e conhecimento do grupo turma e para estabelecer plano de trabalho com a turma. Promovem ainda, no início do ano letivo, e após as avaliações, reuniões com pais e encarregados de educação. Sempre que necessário e quando se verifica alguma situação especial com o grupo turma ou aluno específico, os Diretores de Turma convocam os Conselhos de Turma, contactam sempre que necessário a EMAEI, a Educação Especial ou o SPO.

A **EMAEI** é uma equipa que reúne frequentemente, onde a reflexão conjunta sobre o panorama global e situação individualizada dos alunos sinalizados em todas as turmas é permanente, bem como a procura conjunta de melhores estratégias e opções. É ainda importante ressaltar a sua relação próxima com todos os professores.

A elaboração de Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) é feita com especificação clara da caracterização da situação e com uma lista de sugestão de estratégias/medidas a aplicar/recursos específicos de apoio a mobilizar.

O coordenador da EMAEI participa em reuniões de coordenadores destas equipas das várias escolas do concelho, dinamizadas pelo Centro de Formação, visando a articulação das medidas de cada escola e estabelecer um registo de boas práticas no âmbito da inclusão. Participa ainda em Encontros nacionais que, tendo o mesmo objetivo, servem também para monitorizar a implementação da educação inclusiva em Portugal.

O **Serviço de Psicologia e Orientação** é um recurso de que a escola dispõe e que ativamente apoia e intervém, ao nível do desenho de algumas orientações importantes que conduzem à inclusão, bem como na compreensão de situações específicas e no apontar de estratégias que introduzam melhorias. Sempre que justificado, o conselho de turma encaminha para análise do SPO todas as situações detetadas, para se encontrarem as melhores estratégias. De resposta aos pedidos o SPO faz a sua intervenção junto dos alunos em questão e respetiva família. É ainda competência do SPO a orientação escolar no 9.º ano, com sessões regulares de pequeno grupo, ao longo do ano, e do ensino secundário, mas estas mais individualizadas.

Sempre que necessário, realizam-se reuniões de conselho de turma com a presença do SPO, para análise conjunta de uma determinada situação e desenho de estratégias adequadas à mesma.

A nível mais alargado, é comum realizarem-se sessões de esclarecimento/reflexão dirigidas aos encarregados de educação da ESQM e da escola contígua, com a presença das psicólogas do SPO de ambas as escolas. Realizam-se também reuniões de coordenação entre serviços de psicologia e orientação das escolas do concelho de Oeiras, que permitem um melhor conhecimento de situações de alunos que vão transitando de uma escola para outra, bem como uma análise do que foi feito, como ponto de partida para as decisões a tomar no novo ciclo de estudos.

**As professoras de Educação Especial** participam em todos os conselhos de turma com alunos com RTP e prestam informações aos professores de todos os detalhes referentes a cada caso. Intervêm ainda na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão de alunos com medidas universais e seletivas.

**Reuniões com técnicos especializados** (pedopsiquiatras/ enfermeiro de saúde escolar/ psicólogos/ terapeutas da fala) que acompanham alunos da escola, quando possível, para melhor conhecimento das situações e melhor adequação de estratégias, fomentando-se uma parceria próxima, sobretudo com a **equipa de saúde escolar** do Centro de Saúde de Oeiras, articulada com a coordenadora do Projeto de Promoção da Saúde Escolar.

## **2. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO:**

No ano em que foi lançado o desafio à escola de se reconfigurar de acordo com o novo paradigma de escola inclusiva, vertido na legislação supracitada, a escola entendeu fazer uma sessão dirigida a todos os professores, guiada pela inspiradora nota introdutória do Decreto-Lei:

“(…) uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social”.

Esta sessão teve como objetivo sensibilizar e promover a compreensão e o envolvimento de todos nesta nova perspetiva da escola portuguesa. Foi detalhadamente analisado o que se pretendia com esta legislação, tendo subjacente o entendimento de que bons resultados, neste âmbito, se conseguem com a diversidade de contributos de todos, na mesma direção.

Pretende-se que a diversidade de atividades de recuperação de aprendizagens, as tutorias, os clubes e os projetos permitam aos alunos descobrir, explorar inventar e aplicar competências em vários domínios:



- Apoios disciplinares/coadjuvações/apoios diretos por parte dos professores de educação especial/SOS e tutorias individualizados;
- Turma Omega para o 9.º ano (matemática) e turma Alfa para 11.º (Física e Química) e 12.º ano (Matemática);

- Tutorias com professores com um “perfil“ adequado a cada situação/ jovem;
- CRAOP - Centro de Recuperação de Aprendizagens e Organização Pessoal para apoiar os alunos no seu método e organização de estudo, esclarecer dúvidas que fiquem após as aulas. Conta com equipas multidisciplinares que se mantêm na sala reservada para o efeito durante todo o período da tarde, de segunda a quinta feira;
- Projeto *AcompanhArte*, para desenvolver o saber fazer e a motricidade fina promovendo o desenvolvimento interpessoal, em particular nos alunos do ensino básico, com incidência no 7.º ano, e a sua integração na dinâmica da escola;
- Projeto *A Magia dos Livros*, para promover o interesse pela leitura, o bem-estar, a tranquilidade e a melhor predisposição para aprender;
- Projeto *Cordas* para contribuir para um desenvolvimento pessoal e interpessoal mais harmonioso; promover a melhoria da qualidade das relações interpessoais, a autoestima, o sentimento de pertença e a inclusão;
- Projeto *Escola Ativa Mais*, para promover o desenvolvimento da motricidade e de estilos de vida saudável, ocupando os intervalos com dinâmicas de jogos de pequeno grupo;
- Desporto Escolar diversificado nas categorias, nos dias da semana e nos espaços, indo ao encontro de uma grande diversidade de interesses e necessidades;
- A comemoração de eventos, envolvendo alunos e professores em diversas atividades, criando sentimento de pertença;
- Clube de Ciência Viva, alargado aos diferentes ramos da ciência, e de interferência ativa na preservação do ambiente e na consciência ecológica, que integra a Horta Biológica e o Clube de Robótica, entre muitas outras atividades sejam elas sistemáticas ou pontuais;
- O Projeto PES promove ações de intervenção com reflexos visíveis no bem estar físico, mental e social dos alunos;
- Outros clubes e projetos (Património, Eco-escolas, Línguas Intrusas/Línguas Inclusas, Dress a Girl, entre outros) que permitem aos alunos descobrir o seu país, o seu património nacional, local, natural e construído, criar a consciência de pertença e de sustentabilidade, promover a solidariedade e cidadania ativa e simultaneamente apropriar-se de conteúdos não adquiridos anteriormente